

# Regional

SANTA TERESA

## Obra do contorno sozinha não vai melhorar o trânsito

Prefeitura diz que mesmo com projetos para desviar trânsito do Centro, será necessária obra que prevê demolir casarão histórico

Nilo Tardin  
SANTA TERESA

**S**ó o projeto de criar um anel viário para desviar caminhões não resolverá o problema do trânsito no centro de Santa Teresa, na região serrana. É o que afirma o vice-prefeito do município, Zigmar Buss, reforçando que vai manter a demolição da Casa Bassetti, construção centenária.

O vice-prefeito defende a remoção do imóvel para construção de uma ponte para desafogar o fluxo de ônibus e caminhões do centro da cidade. Ele alega que a única parte da casa considerada original é a fachada.

“Ou melhor, as portas. O plano de construir a estrada do contorno atrás da rodoviária por Alto Santo Antônio está sendo retomado. Mas é preciso um conjunto de obras em parceria com o Estado para livrar o centro do tráfego pesado, o que inclui demolir o casarão”, afirmou.

Já o aposentado Antônio Zurlo, fundador do Circolo Trentino de Santa Teresa, é contra a demolição do imóvel antigo.

“Derrubar o casarão não vai adiantar nada. A obra só vai transferir as carretas de um lado para o outro. Vão continuar passando pelo centro, o que a comunidade não quer mais que ocorra”, disse.



**CENTRO HISTÓRICO** de Santa Teresa: prefeitura diz que trânsito só vai melhorar no local após construção de ponte

De acordo com a prefeitura, a negociação com os herdeiros da Casa Bassetti está adiantada e o casarão deve ser demolido dentro de dois meses. A indenização do imóvel e a obra da ponte de 10 metros custarão aproximadamente R\$ 2 milhões.

O ex-prefeito de Santa Teresa, Gilson Amaro, que comandou a cidade por três mandatos, também não vê necessidade de derrubar o prédio para fazer a passagem. No seu ponto de vista, a retirada do casarão vai prejudicar as outras casas centenárias dos imigrantes.

“A Rua do Lazer é um patrimônio histórico. Ninguém tem o direito de derrubar um ponto histórico sem discutir com a sociedade. Vai abrir um precedente para que outros casarões sejam descaracterizados. É preciso investir na construção de uma estrada que contorne a cidade”, disse Amaro.

O Departamento de Estradas de Rodagem (DER-ES) informou, por nota, que o órgão estudará o projeto do contorno para Santa Teresa, mas não é possível estipular prazos para o início das intervenções.

## Vereador pede audiência para discutir destino do casarão

Antes de o Casarão Bassetti virar entulho para dar lugar à ponte sobre o Rio Timbuí, a defesa do patrimônio arquitetônico teresense ganhou reforço na Câmara dos Vereadores de Santa Teresa.

Ontem, o vereador Jorge Natalli solicitou a convocação de uma audiência pública para discutir o destino do Casarão Bassetti com os movimentos organizados e lideranças políticas, empresariais e populares.

Natalli preside a comissão de educação, cultura e turismo do legislativo. Ele garante que a Câmara não foi consultada sobre a demolição da Casa Bassetti, nem da obra da ponte.

“A sociedade não teve oportunidade de discutir o assunto. A ameaça de demolir o casarão avivou o debate sobre leis de proteção do sítio histórico. Nenhum imóvel é tombado em Santa Teresa. O pedido de avaliação foi feito em 11 junho de 2013”, disse.

De acordo com Jorge Natalli, a conservação do casario reflete no aumento do turismo cultural e artístico. “A ponte aumentará a circulação de carretas. Agrava o risco de destruir os velhos prédios da colonização. A maioria apresenta rachaduras”, avalia.

### ANÁLISE

#### “Demolir o local é apagar a história de um povo”

“O antigo casario de Santa Teresa, construído pelos imigrantes, é registro histórico que necessita ser conservado. O Casarão Bassetti é centenário. Não pode ser derrubado. Embora seja do início dos anos 1920, fica no meio de autênticas casas dos imigrantes. Demolir o lo-

cal para fazer uma ponte é apagar a história de um povo.

Em 2013, dei entrada no processo de tombamento na Secretaria Estadual de Cultura (Secult). Ficou parado. Agora penso que o prefeito deve mudar de ideia e preservar os casarões da Rua do Lazer.”

Laurany Márcia  
Matiello Redins  
historiadora

